
A INSERÇÃO DA FUMICULTURA NO PROCESSO SÓCIO- HISTÓRICO-ECONÔMICO DE ITAIÓPOLIS: INTERFERÊNCIA CULTURAL E IMPACTO SOCIAL

Territorios de la ciudadanía: los movimientos sociales juveniles en Brasil

Carla Pietrovski¹
Maria Luiza Milani²

Recebido em: novembro de 2017

Aceito e publicado em: dezembro de 2017

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir o movimento social Primavera Secundarista, ocorrido no Brasil a partir de 2015, tendo como pano de fundo discussões acerca do território e as relações de poder nele imbuído, bem como de identidade ligada a manifestação da territorialidade, em específico das juventudes brasileiras, a partir dos movimentos de “ocupação” que iniciaram nas escolas e se espalharam para outros espaços. As discussões sobre o território e territorialidade se dão a partir dos estudos de Raffestin (1993), Albagli (2004), Haesbaert (2004), Schneider e Tartaruga (2004), Haesbaert (2005), Silva (2006), Saquet e Sposito (2009) e Saquet (2015). E, a análise acerca das especificidades do movimento social juvenil Primavera Secundarista ocorrido no Brasil, a partir de 2015, a partir de Rabat (2002), Turra Neto (2011) e UBES (2016).

Palavras-Chave: Itaiópolis; Fumicultura; Cultural.

Abstract: *The present study aims to investigate the interference of the insertion of tobacco farming in the social-historical-economical process in Itaiópolis. Through the development of the exploratory research, a bibliographic survey was made in order to bring the object of study into a theoretical context. During this process, the bibliographic research technique used was that of searching for definitions and techniques in other published works on the same theme. The instrument used to collect the necessary data was direct interview not structured previously. It is possible to notice that the change in itaiopolenses' lives was gradual, but radical as well, not only affecting the cultivators, but everyone, directly or indirectly. The cultural change appears when one ceases to cultivate for their subsistence and begins to obtain profit from tobacco, therefore modifying all the routine and way of life of the families, and still today bringing cultural and economical change.*

Key-words: *Itaiópolis; Tobacco farming; Cultural.*

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo refere-se à inserção da fumicultura no processo sócio-histórico-econômico de Itaiópolis bem como sua possível interferência cultural e impacto social nesse contexto. Este tema define-se pela observação de que a fumicultura remete a cultura agrícola do fumo, como monocultura, a qual tem sido fonte de renda de parte dos agricultores de Itaiópolis a partir da sua implementação na produção agrícola familiar.

Santa Catarina é uma unidade da federação brasileira com atividades econômicas diversas, desde a pesca até indústrias. E, o Planalto Norte Catarinense é uma região considerada com um bom espaço industrial, principalmente no segmento moveleiro. Nesse contexto está inserido Itaiópolis que é um município localizado a 330 Km de Florianópolis e a 920 metros acima do nível do mar. Com 1.295,431 km² de extensão territorial, faz divisa com Mafra, Papanduva, Santa Terezinha, Rio Negrinho, Vitor Meireles, Dr. Pedrinho e José Boiteux. Conta com 15,67 hab./km², totalizando 21.385 pessoas. (IBGE, 2017)

A população itaiopolense é composta em sua maioria por descendentes de imigrantes eslavos, oriundos em especial das regiões da Polônia e Ucrânia, os quais chegaram em grandes grupos à região onde hoje localiza-se Itaiópolis, por volta de 1891. É certo que antecedendo esta data essas terras já eram habitadas por nativos Xokleng, e além destes conforme relatos de Edmundo Sasporiki, que ali no ano de 1888, já haviam caboclos ocupando o território. (RODYCZ, 2011, p.36).

Em 1891 foi fundada a Colônia Federal Lucena. Alguns anos mais tarde, por volta de 1903, o povoado dessa colônia foi elevado à distrito de Rio Negro. Pela sua capacidade e autossuficiência, em 18 de março de 1909, pela Lei Estadual do Paraná nº850 a Colônia Lucena eleva-se a município de Itaiópolis. Devido as questões das terras contestadas³ e dos acordos entre Paraná e Santa Catarina a Lei anterior perde a validade. Integrando agora o território Catarinense, em 28 de outubro de 1918, a Lei Estadual nº1220, cria novamente o Município de Itaiópolis. Em 1991 houve o desmembramento do Distrito de Santa Terezinha de território itaiopolense (RODYCZ, 2002, p.120), reduzindo então a sua extensão territorial.

Segundo informações obtidas da população descendente desses primeiros imigrantes, nesse período as plantações praticadas pelos imigrantes se consistia na agricultura de subsistência, ou seja, a fumicultura para comércio não integrava as culturas na época. Havia a produção do “fumo de corda” para consumo próprio da população.

Mas foi por volta dos anos 1950 a fumicultura é inserida no contexto sócio-histórico-econômico da região, quando os produtores passam a utilizar a fumicultura como fonte de renda, transformando assim seu modo de viver e produzir. Ainda nos dias atuais a população

itaiopolense que vive no meio rural e da agricultura, mantem a fumicultura como fonte de renda. Pelos dados disponibilizados pela Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (AmplaNorte), na safra agrícola de 2011 o fumo teve uma produção de 12.710 (t) nesse município.

Para Souza (1990, p.157) cultura é “[...] um complexo de valores, arte, éticas, idiomas, técnicas, implementos e modos de produção que separa uma sociedade de outra [...]”, assim, a transformação gerada pelo plantio do fumo não foi somente de cunho social e comercial, mas também cultural, pois transformou o olhar dos colonos que até então tinham o fumo como algo que não gerava lucro, para um meio de conseguir uma renda com pouco espaço para plantio. Ainda agregou ao seu modo de produção novas técnicas agrícolas.

No contrapondo desse processo, há intenso debate em torno do fumo e suas consequências para a vida humana. As pesquisas, estudos e a posição de parte da população em especial de profissionais de áreas de saúde, educação e assistência social, condenam a fumicultura, quando a questionam as perspectivas de pontos danosos à vida humana, entre eles, o trabalho infantil, trabalho escravo e as condições do trabalho em geral, em especial a suspeita de sua relação direta com o agravamento dos índices de neoplasias.

No lado inverso, há posição de outra parte da população e das empresas fumageiras a qual defendem esse aspecto do processo produtivo agrícola como redentora da crise econômica que vem assolando o meio rural, em especial da pequena propriedade e produção. Ainda, que se existem desdobramentos nocivos ao trabalho e à saúde, esses riscos advêm da responsabilidade do próprio produtor.

Nesse contexto do enfoque deste estudo, portanto, encontram-se várias posições quanto a fumicultura. Além dos pontos acima apontados, o discurso apresenta-se defendendo a fumicultura como sendo uma das culturas mais rentáveis em pouco espaço de terras. No outro lado, as condenações sobre as práticas das empresas fumageiras, espõem um cenário de exploração de terra e da obtenção da mais valia sobre esses produtores com o lucro efetivo produzido pelo agricultor família.

Portanto, o tema deste estudo emerge da reflexão acerca da fumicultura, advindas dos estudos e vivências nesse contexto sócio-histórico- econômico em Itaiópolis-SC, assim, considerando a problemática apresentada, a justificativa da relevância da pesquisa ora apresentada, recaiu então sobre a necessidade de mais conhecimentos dos impactos que a inserção da fumicultura teve sobre o desenvolvimento de Itaiópolis tanto de ordem econômica quanto de ordem social. Essa importância se dá pelo número expressivo de famílias que trabalham com o cultivo do fumo como parte da agricultura familiar. A pesquisa em torno da

fumicultura e seus aspectos se torna fundamental para que a agricultura familiar fumícola obtenha mais elementos tanto sobre a continuidade da produção bem como, para a tomada de decisão sobre sua erradicação no contexto de sua propriedade ou mesmo na sua coletividade. Ainda, a relevância do estudo traz à tona outro viés da discussão sobre a complexidade da policultura, no qual há versões que defendem a necessidade de grandes áreas ou mesmo certo retrocesso na sobrevivência das famílias, as quais teriam que se movimentar para outros enfoques produtivos. Enfim, restam ainda inúmeras questões em torno do tema.

Assim, o estudo foi desenvolvido tendo como direção os objetivos: investigar a interferência no processo sócio-histórico-econômico da inserção da fumicultura em Itaiópolis; retratar a realidade sócio produtiva de Itaiópolis; descrever o processo de inserção da fumicultura; destacar a importância da fumicultura para as famílias itaiopolense; e, interpretar as interferências e impactos causados pela inserção da fumicultura na agricultura familiar.

A pesquisa desenvolvida foi orientada pelos procedimentos da abordagem qualitativa a qual respaldou a descoberta da interferência cultural e impacto social, que a introdução da fumicultura trouxe à Itaiópolis; pelo desenvolvimento da pesquisa exploratória, por meio do levantamento bibliográfico, afim de fundamentar o objeto de estudo no contexto teórico. Para coletar dados em campo, foram realizadas entrevistas não estruturadas, para obtenção de material que sustentasse as análises qualitativas. Foram acessados 375 indivíduos, aleatoriamente, representados por seis categorias: agricultores mais velhos, agricultores que sempre plantaram com o fumo, agricultores que deixaram de plantar fumo, agricultores que passaram a plantar fumo, representantes comerciais, representantes de fumageiras.

O texto a seguir apresentado está organizado em partes. Na primeira parte relativa ao desenvolvimento, consta o referencial teórico, composto dos temas: Agricultura processo produtivo brasileiro, Fumo e fumicultura, A Fumicultura no Brasil, A Produção de fumo Catarinense. Na segunda parte são apresentados os dados adquiridos na pesquisa de campo, juntamente com a discussão sobre os dados relacionados com o embasamento teórico. A terceira e última etapa é a conclusão apresentando as respostas aos problemas e objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO

Agricultura processo produtivo brasileiro

A agricultura teria sido iniciada em torno de 10 a 12 mil atrás. Esse início é tido como uma revolução do período neolítico. Foi com a agricultura que o ser humano passou a ter controle sobre as plantas e os animais. O processo de cultivar não ocorreu do dia para a noite, “a

agricultura não foi descoberta ou inventada” (HARLAN,1995 apud SANTILLI, 2009, p.25), ela foi evoluindo gradativamente. (SANTILLI, 2009, p.36).

Quando os primeiros colonos começaram a cultivar em solo brasileiro, seguiam o modelo dos índios e de modo familiar, principalmente o cultivo do fumo usando as palavras de NEVES (2010, p.43) “[...] desde o início, a produção do tabaco se deu de forma familiar e em propriedades pequenas, sendo assim até hoje”

A agricultura que foi trazida ao Brasil pelos portugueses era no sistema de monocultura, apesar da grande diversidade de plantas no território. Essa monocultura era feita principalmente com espécies exóticas usadas na exportação, como os bens conhecidos café e cana-de-açúcar. Esses plantios em moldes portugueses eram feitos de modo que agrediam o solo. (SANTILLI, 2009, p.73,74).

Fumo e fumicultura

O tabaco conhecido popularmente por fumo, pertence ao gênero *Nicotiana* L, e do subgênero *Nicotiana tabacum*. O nome tabaco vem de *tabacum* que era um instrumento usado pelos indígenas para inalar o rapé (folha de fumo moída e torrada). Algumas espécies da planta são conhecidas por sua beleza. (NEVES, 2010, p.34).

O fato de que Cristóvão Colombo testemunhou o hábito dos nativos de fumar folhas de fumo, em sua chegada as américas, evidenciando assim que a história do fumo na América começou bem antes da chegada dos europeus, é afirmado por muitos historiadores. (SEFFRIN, 1995, p 18).

A hipótese mais provável sobre o seu surgimento é que o fumo tenha surgido nos vales orientais dos Andes bolivianos, espalhando-se pelo território brasileiro, por meio das migrações indígenas, tendo como principal tribo os tupis-guaranis. No Brasil o fumo teve seu cultivo primário pelos indígenas, e com a chegada dos portugueses passou a ser cultivado pelos colonos. (SEFFRIN,1995, p.19).

A Fumicultura no Brasil

A produção inicial do fumo no Brasil teve seu início com os indígenas. Quando os primeiros colonos portugueses chegaram e fixaram-se em terras brasileiras, abalaram o sistema de troca que era mantido com os índios. Com isso esses portugueses tiveram que cultivar seu próprio sustendo, inclusive o fumo, cultura que desconheciam e não davam importância nesse período. (NEVES, 2010, p. 43). Assim é visto que:

Durante os três primeiros quartos do século XVI, os colonos portugueses obtiveram o fumo dos índios através de um sistema de trocas, entretanto, com os inúmeros confrontos entre índios e portugueses, os colonizadores passaram a cultivá-lo, tendo em vista o florescente comércio. (ETGES, 1991, p. 43)

O cultivo do fumo e de alimentos numa mesma horta sempre existiu no Brasil, porém a mudança do plantio do fumo da horta para a lavoura aconteceu de forma rápida. De forma efetiva os colonos substituíram os índios, e abastecer diretamente não somente os marinheiros e soldados, mas também os homens de negócio, que estavam à procura desta planta que ainda era raramente encontrada na Europa, e a elite que passou a consumir o produto a partir do séc. XVII. (BOEIRA, 2000, p.20).

A Produção de fumo Catarinense

De acordo com dados disponíveis no Boletim Agropecuário produzido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. (EPAGRI), a safra de tabaco 2016/17 se desenvolve dentro dos padrões de produtividade e qualidade, isso devido as condições climáticas que não sofrem anomalias durante às diversas fases da cultura até o momento em que se desenvolvia o boletim. Ao contrário do ocorrido com a safra 2015/16, que sofreu com anomalias como o excesso de chuvas e a ocorrência de granizo. (GIEHL, 2017, p.31)

No período de safra de 2016/17 a área utilizada para plantar o tabaco em Santa Catarina teve uma expansão de 3,68%, em relação à safra anterior. Esse aumento significativo surgiu após o estado experimentar a redução de área plantada por três safras consecutivas. (GIEHL, 2017, p.31)

Os municípios catarinenses produtores de fumo se dividem em 20 (vinte) microrregiões, destas as três principais produtoras de fumo em Santa Catarina, são Canoinhas, Rio do Sul e Ituporanga que de acordo com estimativas realizadas pela Epagri/Cepa devem contribuir com 68,6% da produção total e com 62,7% da área plantada no território catarinense. (GIEHL, 2017, p.31).

Itaiópolis integra a Microrregião de Canoinhas localizada na mesorregião Norte Catarinense e que é o carro chefe da produção no estado. Fazem parte da microrregião de Canoinhas, os Municípios de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Santa Terezinha, Timbó Grande, Três Barras; sua extensão territorial é de 9.411,12 km² e a população rural chega a 81.879 habitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados formam uma síntese das respostas de todos entrevistados, evidenciando algumas que diferem da maioria para dar suporte a discussão. As entrevistas com os agricultores moradores de Itaiópolis, foram realizadas nas localidades de Xavier da Silva, São Pedro, São Lourenço, Poço Claro, Distrito Itaió, São Roque, Contagem Schadek, São João, Moema, Santo Antônio, Rio Antinha, Rio da Areia, Rio vermelho e Rio do Tigre. Os entrevistados foram escolhidos por indicação de pessoas com envolvimento na agricultura. A receptividade e o interesse pelo assunto pesquisado por parte dos entrevistados foram positivamente surpreendentes na maioria dos casos.

A primeira etapa da pesquisa teve início com visitas aos órgãos ligados a agricultura e a fumicultura no município de Itaiópolis, sendo estes a Epagri, Associação dos Fumicultores do Brasil (Afrubra), e a secretaria municipal de agricultura. Em contato com representantes de cada órgão, foi possível obter dados atuais referentes ao número de famílias produtoras de fumo em Itaiópolis, que na safra 2016/2017 chegou à 2.713 famílias e 3.457 estufas, sendo assim o maior produtor fumícola da microrregião de Canoinhas da referente aquela safra. Dados como o número de famílias que abandonaram a fumicultura não são contabilizados, não há como citar um número aproximado, pois só tem um acréscimo no total de famílias produtoras atestando o que diz GIEHL (2017).

A segunda etapa da pesquisa foi definir o número de comércios de naturezas variadas existentes em Itaiópolis, para ter uma base central com dados efetivos foi utilizado o número de associados a Associação Empresarial de Itaiópolis (AEI) e Câmara de Dirigentes Lojistas de Itaiópolis (CDL), encontrando assim 117 comerciantes e empresários associados as instituições citadas anteriormente, estes dados foram obtidos por meio do website das mesmas.

E, a terceira parte da pesquisa foi a realização das entrevistas propriamente ditas.

Quanto aos produtores mais antigos, estes relataram que a agricultura por volta dos anos 1960 ainda era basicamente de subsistência. O entrevistado (E. 1) relata que durante um período da sua infância o que era produzido em demasia, era trocado por outros produtos, e o fumo que era plantado, conhecido como “fumo de corda” utilizado no período apenas para consumo próprio corroborando com o que disse Neves (2010). Os três entrevistados dessa faixa etária afirmam que o plantio do fumo mudou completamente a forma de vida, pois foi com o fumo que começaram a ter dinheiro em casa. Esse plantio como relataram os entrevistados, sofreu várias mudanças até chegar no modo atual, principalmente na produção por pé, pois hoje um pé de fumo produz o dobro do que produzia no início.

Entre os produtores que sempre trabalharam com o fumo estavam dois entrevistados do grupo de produtores mais antigos. Percebeu-se com isso que para alguns a fumicultura tornou-se uma atividade permanente desde a sua inserção em Itaiópolis.

Dos duzentos e sessenta e sete entrevistados que fazem parte das famílias que estão ativos com a atividade da fumicultura aproximadamente oitenta e sete são filhos de produtores de fumo que após saírem de casa começaram sua própria lavoura, ou começaram a plantar em seu próprio nome. Os motivos para continuarem o plantio do fumo são os mesmos: a rentabilidade. Estes produtores afirmaram que hoje só o fumo tem uma rentabilidade boa em pouco terreno plantado. Como se trata de uma cultura que na maior parte do tempo utiliza somente a mão de obra da família ajuda, os gastos com contratação de trabalhadores são poucos, geralmente só no período de colheita. Estes produtores alguns com quase 60 anos, dizem pretender trabalhar com o fumo até quando “o corpo aguentar” (E. 1), outros pretendem parar com a fumicultura após a aposentadoria. A persistência na fumicultura se dá pela garantia de venda e rentabilidade do produto, já que o fumo é uma das poucas culturas que tem sua venda garantida, percebe-se aqui o porquê de a fumicultura manter um índice crescente de famílias produtoras como citado anteriormente. É importante salientar que estes produtores trabalham também com outras culturas tais como a fruticultura e o leite, juntamente com o fumo, porém a fumicultura é a principal cultura que garante o sustento das famílias, “ não temos muita coisa, mas o que temos é graças ao fumo” (E.112).

Os agricultores entrevistados da categoria dos fumicultores, que estão em plena atividade relataram também que por mais que tenham outras formas de renda, sem a fumicultura não teria como manter o mesmo padrão de vida, pois suas áreas de planta não são suficientes para trabalhar com outra cultura e “porque não tem incentivo do governo” (E.150). É interessante observar inclusive que uma grande parte dos entrevistados, percebeu que a fumicultura é o produto que sustenta a economia de Itaiópolis, nas palavras de um entrevistado “se acabar o fumo, a cidade para” (E. 162). Estas afirmações dão suporte aos dados que foram vistos anteriormente, em que foi dito que Itaiópolis faz parte da Microrregião de Canoinhas que é o carro chefe da produção no estado, e na safra de 2016/2017 foi o maior produtor de fumo da sua microrregião.

Ao entrevistar dez produtores que deixaram de trabalhar com a fumicultura foi percebido que todos haviam começado a trabalhar com o fumo ajudando os pais. Ao largar a fumicultura o entrevistado (E. 5) relatou deixar a fumicultura em 2005 por falta de lucro. A partir daí passou a trabalhar com carvão, soja e transporte escolar, hoje não pretende mais voltar com a fumicultura, tanto que transformou a sua estufa para um paiol. Outro entrevistado que trabalhou com a

família no fumo, por falta de lucro parou de plantar. Mas quando ocorreu a alta do preço voltou a plantar fumo, mas deixou novamente de planta há 20 anos não trabalha mais com a fumicultura. A sua produção atual advém da fruticultura e tem uma renda extra com o plantio de soja. Esse entrevistado relatou que “plantava fumo para sustentar o pomar, até quando o pomar se tornou autossustentável” (E. 2).

Já um outro entrevistado plantou fumo com seu pai até entrar no colégio agrícola. Quando deixou o colégio passou a trabalhar em cooperativas e atualmente trabalha na Afubra. Também, seu pai abandonou a fumicultura e passou a trabalhar com granja de frango. Hoje além do seu trabalho como representante da Afubra, mantém uma área de plantio de uvas há 14 anos. Segundo o entrevistado ele consegue uma rentabilidade de 2 a 3 vezes maior que conseguiria com o plantio de fumo na mesma área (E. 9).

O comércio local que tem relação direta com a forma que a fumicultura influi economicamente no município de Itaiópolis, teve noventa representantes entrevistados, de quatro ramos diferentes: Mercado, Loja de roupa, Loja de Utilidades e Prestadores de Serviços.

Comparando as entrevistas é interessante observar as diferentes formas como a fumicultura influi em cada segmento comercial e como cada um tem uma visão diferente referente a mesma. Quando perguntado aos entrevistados sobre o papel econômico da fumicultura se tem a unanimidade em dizer que ela tem grande importância e influencia na economia, pois nos três ramos do comércio é possível observar uma baixa no movimento do período em que os produtores estão dedicando-se a lavoura, logo não estão no comércio consumindo. Há um aumento de circulação de pessoas e do consumo após a venda do fumo. Um dos comerciantes adotou um sistema de venda com pagamento após a venda do fumo e relata que os resultados foram melhores do que o que se esperava. Já ao serem questionados sobre o que aconteceria se a fumicultura fosse extinta, as respostas dos comerciantes foram diferentes. Enquanto os demais comerciantes afirmaram que haveria uma quebra econômica, um entrevistado representante de supermercado afirma que não, “pois haverá alguma cultura para substituir a fumicultura” (E.205). Percebe-se assim que a visão de que a fumicultura é vital para o município prevalece.

Dos representantes das fumageiras do município oito foram entrevistados, representando as oito empresas: a Souza Cruz que foi uma das pioneiras do ramo na região, a Alliance One, Japan Tobacco Internacional (JTI), Associated Tobacco Company (ATC), Continental Tobaccos Alliance (CTA), Premium Tabacos do Brasil, Philip Morris International e Universal Leaf Tabacos

Os oito entrevistados ao serem questionados sobre a importância da fumicultura para Itaiópolis, responderam que devido ao grande número de famílias produtoras a fumicultura hoje é um dos pilares mais importantes da economia itaiopolense. O aumento de produção segundo dois representantes se dá pelo fato de que as empresas vêm investindo mais para uma melhorar a qualidade de sementes e com alto rendimento. Já quando a oscilação, o aumento e diminuição de famílias produtoras é influenciado pela oscilação do mercado internacional, lei da oferta e da procura, disseram os entrevistados. Quando ao papel das fumageiras nesse contexto, este é dar assistência e treinamento ao produtor, assim como ofertar sementes e insumos de qualidade. Relataram que as empresas são obrigadas a exigir dos produtores os usos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que são levados pelo orientador ao produtor, assim como instruções de uso. Comparando com os dados que compõe o desenvolvimento teórico, onde se fala sobre a forma como tabaco era produzido e o aumento que essa produção vem sofrendo, pode se fazer com relação com o papel das empresas descrito pelos entrevistados, pois como visto, um dos papéis fundamentais das empresas é a melhoria das sementes para aumentar a produtividade, e também aumentar a segurança do produtor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação dos dados adquiridos, é possível perceber que a mudança no modo de vida dos itaiopolenses foi gradativa, mas também de forma radical em relação as transformações sofridas, por exemplo a venda do produto produzido e não somente a troca, o modo de plantio e produção, assim não atingindo somente os agricultores, mas todos os indivíduos, direta ou indiretamente. A mudança cultural aparece quando se deixa de plantar algo para a subsistência e começa-se a obter lucro a partir de outro produto.

O impacto social provocado pela inserção da fumicultura, alterou toda a rotina e forma de viver das famílias, tanto as que trabalhavam na agricultura, quanto das que beneficiavam os produtos que eram produzidos antes da fumicultura; até a produção do fumo chegar a Itaiópolis os moinhos e descascadores de trigo e arroz eram procurados com mais frequência, após a inserção da fumicultura essa procura decaiu, com isso houve um abalo e uma resistência contra o fumo por parte de quem detinha esse maquinário. Nas entrevistas foi possível perceber que essas mudanças continuam ainda vêm ocorrendo nos dias atuais, porém as modificações sociais, econômicas e culturais, não são sentidas de forma tão radical, já que as inovações tecnológicas hoje são vistas com mais naturalidade.

Os objetivos deste estudo foram atingidos durante o processo de construção do referencial teórico e com a apresentação e análise dos dados obtidos pelas entrevistas, ou seja,

com a investigação sobre a interferência no processo sócio-histórico-econômico da inserção da fumicultura em Itaiópolis feita em pesquisa de campo foi possível, esboçar um retrato da realidade sócio produtiva de Itaiópolis, as entrevistas com os agricultores mais velhos serviu para descrever o processo de inserção da fumicultura, as entrevistas com produtores ativos na fumicultura teve o propósito de destacar a importância da fumicultura para as famílias itaiopolense, já os dados obtidos com todos agricultores, desde os que deixaram a fumicultura até os que ainda trabalham com ela, serviram para interpretar as interferências e impactos causados pela inserção da fumicultura na agricultura familiar, e as entrevista com representantes das empresas fumageiras e comércio serviram para entender a fumicultura com os olhos de quem sobrevive indiretamente da mesma.

Os pontos principais encontrados durante a elaboração da pesquisa e a realização da pesquisa de campo foram em primeiro lugar, descobrir que mesmo com uma pressão de políticas antitabagistas, a produção de fumo vem aumentando e não mostrando enfraquecimento. Outro fator importante é o contato direto com vários tipos de produtores, e chegar à conclusão que por mais que alguns tenham abandonado a fumicultura, todos reconhecem a importância que ela teve para que pudessem ou saírem da cultura e poder investir em novas fontes e renda, ou continuarem plantando para manter os membros da família com base na fumicultura.

As transformações social e cultural que são percebidas em Itaiópolis, estão vinculadas diretamente com a transformação e influência econômica que a fumicultura trouxe aos antigos agricultores.

O problema que surge depois deste estudo vem a ser a falta de investimentos em outros tipos de culturas, que possam ser cultivadas em pouco espaço de lavoura e que tenham a mesma rentabilidade e garantia aos produtores que a fumicultura tem.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, S.L. **Atrás da cortina de fumaça:** Tabaco, Tabagismo e Meio Ambiente: Estratégias da indústria e dilema da crítica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

ETGES, V. E. **Sujeição e Resistência:** Os Camponeses Gaúchos e a Indústria do Fumo. Santa Cruz do Sul: Editora da FISC, 1991.

GIEHL, Alexandre Luís. et al. **Boletim Agropecuário. Florianópolis**, 2017. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n45.pdf>. Acesso em: 28/02/2017

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

NEVES, Nanete. **Lavoura dourada**. São Paulo: Évora, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODYCZ, Wilson Carlos. **Colônia Lucena – Itaiópolis: Crônica dos imigrantes poloneses**: Braspol, 2002.

RODYCZ, Wilson Carlos. **Os imigrantes poloneses da Colônia Lucena – Itaiópolis: se um marreco pisar no gelo ele quebra**. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2011.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos Agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SEFFRIN, Guido. **O fumo no Brasil e no mundo**. Santa Cruz do Sul: Afubra, 1995.

SOUZA, Nelson Mello de. **Modernidade: a estratégia do abismo**. 2 ed. Campinas, SP: Unicamp, 1990.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTINI, Delmir José. **Memórias da Lumber e da Guerra do Contestado**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: E.d. UFFS, 2015.

Sites consultados

Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4208104> >. Acesso em 05/03/2017.

Disponível em < http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Dados_regioes/Canoinhas.pdf >. Acesso em 06/03/2017.

Disponível em < <http://www.planaltonorte.org.br/site/category/itaiopolis> >. Acesso em 06/03/2017.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 08/04/17.

¹ Acadêmica do Curso de História. Universidade do Contestado – Campus Mafra. cpietrovski@gmail.com

² Doutorado em Serviço Social. Docente no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Curso de História. Universidade do Contestado – Campus Mafra. marialuiza@unc.br

³ Santa Catarina e Paraná protagonizaram a mais longa disputa de limites estaduais do Brasil que acompanhou o povoamento, a ocupação e também o processo de colonização que alcançou o Extremo Oeste Catarinense (VALENTINI, 2015, P.45).